



INFORMATIVO – Janeiro/Fevereiro de 2005

JUNET CONVOCA CONSULTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

Rev. Carlos Eduardo Calvani

Neste ano de 2005 a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil completa quarenta anos de sua autonomia e emancipação financeira. Durante esse tempo foram experimentados diferentes modelos para a educação teológica. Com o fechamento do Seminário em São Paulo, foi criada a JUNET para administrar os rendimentos do patrimônio da Igreja na capital paulista, o que possibilitou iniciativas mais localizadas e projetos novos como a criação do CEA, a implantação de dois seminários provinciais e o programa de bolsas de estudo. Essas novas frentes de trabalho na educação teológica nasceram de consultas nas quais se envolveram bispos, clérigos/as e leigos/as num esforço contínuo por não pulverizar demasiadamente os nossos já poucos recursos e ao mesmo tempo zelar pela qualidade da formação teológica.

Agora, quando completamos quarenta anos de emancipação, mais uma vez somos convocados para uma nova consulta, no segundo semestre de 2005. Nela estaremos avaliando as conquistas e falhas de nossa educação teológica e buscando juntos identificar os desafios, oportunidades e riscos que o futuro nos oferece. A convocação de mais uma Consulta Nacional de Educação Teológica não deve ser vista como prévia admissão do fracasso de novos modelos. Ela é uma exigência que se impõe em nosso tempo e acompanha uma tendência crescente na maioria das igrejas do protestantismo histórico brasileiro, também às voltas com a necessidade de adequar seus projetos de educação teológica. Não sabemos ainda para quais rumos a Consulta apontará, mas o fato é que não podemos continuar insistindo em modelos voltados para nós mesmos, com pouca ressonância ecumênica e que, em alguns casos, continua muito amador.

O reconhecimento por parte do MEC de cursos de graduação em teologia tem causado polêmica nas igrejas. Durante muito tempo, reclamou-se que a teologia deveria ser reconhecida como um saber científico e muitas pressões aconteceram para que esse sonho se realizasse. Porém, desacostumadas com o rigor das leis que regem o ensino superior em nosso país, a grande maioria das igrejas agora não sabe como se adaptar aos novos tempos, que exigem considerável investimento financeiro tanto na estrutura física do curso quanto na qualificação docente. Atualmente, qualquer curso que ofereça o grau de "Bacharel em Teologia" está completamente irregular e sob o risco de pesadas multas, até que obtenha o devido reconhecimento por parte dos órgãos governamentais. Faculdades de Teologia saíram na frente conseguindo o reconhecimento de seus cursos e já estão autorizadas a iniciarem cursos de convalidação de diplomas outorgados por faculdades não-reconhecidas. Algumas igrejas já reclamam que os efeitos da legislação estão se refletindo na diminuição de



novos alunos nos seminários, sobretudo porque, conforme diretrizes do MEC, só poderão requerer revalidação dos cursos, alunos que tenham concluído os mesmos até 2004.

No meio disso tudo, estamos nós, uma Igreja mais que centenária no Brasil, com quarenta anos de emancipação e que ainda não conseguiu articular um projeto nacional unificado e contínuo para a formação dos seus quadros. A oportunidade talvez esteja no investimento na formação de cursos à distância, pois hoje há legislação específica e condições técnicas que garantem a qualidade dos mesmos. Mudanças não devem ser temidas, principalmente quando elas valorizam a experiência já acumulada e ao mesmo tempo se abrem para as novas tendências. Certamente o assunto exigirá muita preparação e sabedoria de todos os envolvidos.

O novo tempo está aí. Cabe-nos aceitá-lo e nos prepararmos para vivermos nele como legítimos herdeiros de uma tradição que sempre zelou muito pela preparação teológica e por bons seminários. O assunto ainda renderá muitas discussões.

Inclusividade 9 – A revista teológica do CEA chega ao seu terceiro ano de publicação ininterrupta. Quando iniciamos esse projeto em 2001 tínhamos dúvidas a respeito de sua continuidade porque não sabíamos quanto combustível teríamos. A preocupação principal era saber se teríamos textos inéditos escritos por anglicanos/as. Mas para nossa surpresa, os/as anglicanos/as no Brasil tem produzido muitos textos de qualidade. Em três anos chegamos a um número já razoável de assinantes. Apesar de boa parte dessas assinaturas serem oriundas de pessoas de outras denominações, aos poucos aumenta o número de assinantes também na IEAB. O número nove trará as comunicações científicas apresentadas no Simpósio Anglicano e deverá estar sendo entregue à Igreja no final de novembro.

Teologia e Espiritualidade – Este será o tema central das atividades do CEA durante o ano de 2005. Entendemos que boa parte dos problemas que vivemos na Igreja tem sua raiz na falta de cultivo da espiritualidade. Em breve os bispos diocesanos e coordenadores de CETs estarão recebendo uma proposta de calendário para assessorias em 2005. Procuraremos centrar nossos esforços na partilha ministerial e na troca de experiências pastorais.

Bibliografia Anglicana – Continuamos aguardando sugestões sobre livros e artigos publicados por autores anglicanos/as e que ainda não estão incluídos em nossa lista. Certamente alguns de nossos colegas publicam muito por aí, mas nem sempre nos informam. Faça do CEA o canal informativo de partilha de suas publicações e textos.

A (im)possibilidade da expressão do Sagrado. Em 2004, o Rev. Jaci Maraschin lançou mais um livro - *A (im)possibilidade da expressão do Sagrado* pela Editora Emblema, de São Paulo. O livro reúne textos diversos que giram em torno de uma



preocupação comum: como falar de Deus no contexto da pós-modernidade e da cultura contemporânea? A primeira parte aborda questões relacionadas à arte (sobretudo música e poema) enquanto a segunda parte, mais focalizada na teologia, traz algumas reflexões sobre o conceito de dogma e de Eros